

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

BULLYING E SEUS EFEITOS NEGATIVOS PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

DOI: 10.5281/zenodo.14879125

Ana Maria Farias Ribeiro da Silva¹

Maria da Conceição Aguiar Ribeiro²

Vandilza Dias da Silva³

RESUMO: Este artigo volta seu olhar para o bullying, fenômeno que afeta negativamente diversos aspectos da vida de crianças e adolescentes, especialmente no ambiente escolar, prejudicando o processo de aprendizagem e o desenvolvimento emocional dos alunos. Este artigo tem como objetivo analisar os impactos do bullying no desempenho escolar de alunos da educação básica. O bullying pode assumir várias formas, como agressões físicas, verbais, psicológicas e virtuais, e seus efeitos podem ser duradouros, refletindo no bem-estar dos estudantes e na sua capacidade de aprendizado. Estudos demonstram que os alunos vítimas desta violência frequentemente enfrentam dificuldades de concentração, baixa autoestima e ansiedade, o que compromete a sua participação ativa nas atividades escolares e o seu rendimento acadêmico. Além disso, o ambiente de bullying pode criar uma atmosfera de medo e insegurança, tornando a escola um local hostil, o que, por sua vez, prejudica o ambiente propício ao aprendizado e à troca de conhecimentos. Os agressores, por outro lado, também podem apresentar dificuldades de adaptação social e emocional, afetando suas relações interpessoais e sua evolução acadêmica. Os resultados mostram que a conscientização sobre os efeitos do bullying e a implementação de estratégias de prevenção são fundamentais para mitigar esses impactos. A conclusão é de que o combate ao bullying é, portanto, uma questão urgente que exige a colaboração de educadores, famílias e a sociedade em geral para garantir um ambiente escolar positivo para todos.

Palavras-chave: Bullying; impactos psicológicos; desempenho acadêmico.

¹ Professora efetiva da rede estadual de ensino da Paraíba. Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB/ Graduada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior Múltiplo- CESM/Pós Graduada em Supervisão e Orientação Educacional pelo Cintep - Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa/ Pós Graduada em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade de Administração, Ciências e Letras- FACEL/Mestra em Ciências da Educação pela World University Ecumenical e doutora em Ciências da Educação pela Universidad Martin Lutero -UML. E-mail: anamariafariasribeiro@ gmail.com

² Professora efetiva de Inglês no município de Curral de Cima. Graduada em Letras - habilitação Português/Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB/ Pós Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade SPEI-FACSPEI/ Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Martin Lutero- UML/ Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Martin Lutero -UML. email: mcaguiarribeiro@hotmail.com

³ Gestora pedagógica e supervisora escolar na rede municipal de Curral de Cima. Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras Facel, mestra em Ciências da Educação pela Universidade Martin Lutero. E- mail:vandilzadias1103@gmail.com

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

1 INTRODUÇÃO

Com o intuito de discutir questões relacionadas ao *bullying* escolar, desenvolvemos o presente artigo que objetivou analisar os impactos do bullying no desempenho escolar de alunos da educação básica. A violência escolar, em especial o bullying, tem se tornado um tema central nas discussões educacionais, motivando estudos sobre suas causas e consequências. Como profissionais deste seguimento de ensino, é preciso que ficarmos atentos aos problemas que permeiam o ambiente escolar, uma vez que esses fenômenos têm reflexos diretos no processo de aprendizagem e no clima da instituição.

Neste contexto, o artigo em tela buscou aprofundar a compreensão sobre o bullying nas escolas, as origens e os comportamentos agressivos entre os alunos. Acreditamos que, ao entender as causas subjacentes dessa violência, torna-se possível desenvolver estratégias mais eficazes para promover um ambiente de paz e respeito. Contudo, a realidade vivenciada nas escolas, muitas vezes, revela a impotência dos professores e da gestão escolar diante da crescente onda de agressões, o que dificulta a construção de uma verdadeira cultura de paz. A violência, infelizmente, está presente em diversas esferas sociais, incluindo a educação, tornando-se um desafio constante para todos os envolvidos no processo educacional.

A temática do bullying escolar tem se mostrado como um relevante problema para os profissionais da educação, sendo frequentemente discutida nas salas dos professores. Vale ressaltar que o número de ocorrências relacionadas à violência nas escolas, tanto públicas quanto privadas, tem aumentado significativamente em todo o Brasil. Nos últimos anos, diversos ataques às instituições de ensino, muitos deles relacionados ao bullying, foram registrados.

Os resultados indicam que a conscientização acerca dos efeitos do bullying e a adoção de estratégias de prevenção são essenciais para reduzir seus impactos. Conclui-se que o enfrentamento do bullying é uma questão urgente, que requer a colaboração de educadores, famílias e toda a sociedade, a fim de assegurar um ambiente escolar saudável e positivo para todos.

Para organizar o texto, estruturamos, trazendo a introdução, logo em seguida, a primeira seção, tratamos do conceito de bullying e as diversas formas pelas quais essa violência se apresenta. Além das consequências que essa forma de violência deixa nos estudantes. Por fim, as considerações finais.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

2 CONCEITO, ORIGENS E TIPOS DE BULLYING

A seção seguinte versa sobre o conceito de bullying, sua origem e as diversas formas pelas quais essa violência se apresenta, sobretudo no contexto escolar, impactando diretamente o processo de aprendizagem e o bem-estar dos alunos.

2.1. DEFINIÇÃO DE BULLYING

O bullying pode ser entendido como um comportamento intencional e repetitivo de intimidação e agressão, realizado por indivíduos com o objetivo de prejudicar outra pessoa. Esse comportamento pode se manifestar de diversas formas, incluindo verbalmente, por meio de ofensas e insultos, ou fisicamente, com o uso de violência. Frequentemente, essa prática ocorre em ambientes escolares, onde o agressor se sente satisfeito ao humilhar a vítima, realizando esse tipo de ação de maneira recorrente (Fante; Prudente, 2018).

O bullying é caracterizado como uma prática violenta e intencional que causa sofrimento e angústia às vítimas. Embora possa ocorrer em diversos contextos, pesquisas ao redor do mundo têm se concentrado especialmente na escola, explorando as relações entre os alunos (Granado et al., 2021).

Esse tipo de violência se manifesta de diversas formas e envolve diferentes tipos de interação. No ambiente escolar, os alunos assumem papéis específicos, como agressores, vítimas e testemunhas (Vieira et al., 2020). De acordo com os autores, as agressões podem ser classificadas em três categorias: física, verbal e psicológica. A agressão física inclui empurrões, chutes e socos; a verbal envolve apelidos pejorativos, xingamentos e humilhações; e a psicológica refere-se ao isolamento, exclusão social, entre outros.

Além disso, é importante destacar que outras formas de agressão também se enquadram nessa violência, como a agressão sexual e o cyberbullying, que ocorre por meio de tecnologias digitais, como mídias sociais, plataformas de mensagens, jogos online e celulares. O cyberbullying envolve comportamentos repetidos com o objetivo de assustar, irritar ou envergonhar as vítimas (Vieira et al., 2020).

O *bullying* consiste em fenômeno que ocorre nas instituições escolares, entretanto suas consequências vão muito além da escola, pois essa violência se reflete em toda a sociedade, uma vez que este fenômeno gera problemas a longo prazo, causando graves danos ao

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

psiquismo e interferindo negativamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e socioeducacional dos envolvidos (Santos *et al.*, 2017).

2.1.1 Origem e características do bullying

O termo bullying tem sua origem na palavra inglesa *bully*, que significa "valentão" ou "agressor". A adaptação desse termo no contexto social foi feita para descrever um comportamento específico caracterizado pelo desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa. Trata-se de uma prática em que o agressor busca causar dor, sofrimento e humilhação na vítima, colocando-a sob tensão e insegurança (Trevisol; Campos, 2016). A ideia de bullying está profundamente ligada ao conceito de poder, em que o agressor exerce controle sobre a vítima por meio de ações repetitivas e intencionais, seja de forma física, verbal ou psicológica.

Pesquisas indicam que a dinâmica do bullying, na maioria das vezes, é praticada por indivíduos que, ou sofreram, ou foram testemunhas de atos de violência durante a infância. Em relação aos observadores, eles também estão envolvidos nesse contexto de violência, pois, frequentemente, adotam posturas passivas ou ativas. Alguns riem, observam sem intervir, fazem comentários ofensivos, incentivam outras pessoas a se juntarem à cena ou até tomam a iniciativa de proteger e ajudar a vítima. Além disso, há aqueles que, ao presenciarem as agressões, escolhem se afastar, por temerem se tornar as próximas vítimas do agressor (Duboc *et al.*, 2021).

Na maioria das vezes, o bullying tem suas raízes em fatores sociais. Por isso, os autores mencionados acima afirmam que as práticas de violência nas escolas devem ser analisadas a partir de uma perspectiva social, levando em consideração as formas de organização e as forças objetivas da sociedade. Além disso, é importante compreender como essas forças se manifestam e se consolidam nos indivíduos que se desenvolvem nesse ambiente. Eles acrescentam que existe uma “proximidade entre *bullying* e o preconceito quando nos reportamos às relações sociais contemporâneas, impeditivas para a convivência com o diferente e que podem ameaçar a estabilidade psicológica dos indivíduos” (Silva *et al.*, 2021, p. 173).

Outro ponto importante a ser destacado é que, geralmente, as vítimas de bullying são alunos mais novos, tímidos, com poucos amigos, passivos, pouco sociáveis e, principalmente,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

inseguros. Essa insegurança é um dos principais fatores que atraem os agressores. Além disso, essas vítimas sofrem com sentimentos de vergonha, medo, depressão, ansiedade e, muitas vezes, ficam desiludidas quanto à possibilidade de se encaixar no grupo. Vale destacar que grupos mais vulneráveis, como pessoas com deficiência física e mental, com diferentes orientações sexuais e de gênero, com deficiências congênitas ou adquiridas, e com sobrepeso, estão entre as principais vítimas do bullying (Zequinão et al., 2016).

Nesse contexto, corroborando a análise de Zequinão et al. (2016), Santos et al. (2021) afirmam que crianças e adolescentes obesos têm um risco maior de serem vítimas de bullying em comparação com os que têm peso adequado. Além disso, em relação ao gênero, os meninos têm mais chances de serem agredidos do que as meninas. Como podemos observar, diversos fatores contribuem para a ocorrência desse fenômeno. Granado et al. (2021) reforçam a ideia de que os motivos mais frequentes para o bullying estão relacionados à aparência física, comportamentos individuais, desempenho escolar, deficiências físicas ou mentais, religião, questões de gênero, sexualidade, orientação sexual e a forma como os alunos lidam com as punições.

Quanto ao perfil dos agressores, estes, em sua maioria, são alunos mais velhos, praticantes de atividades físicas, e comumente fazem uso de substâncias como drogas, tabaco e álcool. Têm comportamentos violentos, uma imagem corporal mais positiva, maior extroversão, segurança e autoconfiança, além de não apresentarem sentimentos de medo, ansiedade ou culpa. Geralmente, possuem um histórico de relações problemáticas com os pais, são hiperativos, têm dificuldades de atenção, apresentam menor inteligência e desempenho escolar insatisfatório. São também os principais responsáveis por levar armas para a escola e, em sua maioria, são populares. Eles costumam ver a agressividade como uma qualidade, podendo se mostrar agressivos até mesmo com adultos (Zequinão et al., 2016).

Outro ponto relevante sobre essa violência é a diversidade de papéis que ela envolve: vítimas, que são alvos exclusivos das agressões; agressores, que praticam exclusivamente as agressões; vítimas-agressores, que tanto sofrem quanto praticam agressões; e testemunhas, que presenciam as situações de violência entre os colegas, mas não participam ativamente delas. Como podemos ver, trata-se de um fenômeno que envolve diferentes atores e uma série de situações (Valle; Williams, 2021). A preocupação com as tragédias resultantes do bullying tem levado estudiosos a aprofundar a discussão sobre essa violência no contexto acadêmico.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Pesquisas apontam que o bullying escolar, especialmente entre crianças menores de 10 anos, está relacionado a patologias, além de problemas emocionais.

Esses dados são alarmantes, pois o bullying é mais frequente nas escolas do que se pensa. Com frequência, comportamentos agressivos são interpretados como "brincadeiras normais" até por professores, que não têm um conhecimento adequado sobre o assunto. Embora os estudos sobre bullying tenham aumentado, Silva et al. (2021) afirmam que ainda falta uma discussão mais aprofundada sobre o tema nas escolas, o que resulta na desconexão entre o fato observado e seu contexto social. Ainda sobre essa questão de algumas violências serem consideradas brincadeiras, Abramovay *et al.* (2005, p. 131), disserta que: “as agressões verbais pedem mais reflexão quanto a seu significado. Apesar de, muitas vezes, serem consideradas brincadeiras corriqueiras, elas têm como objetivo a humilhação, a exposição ao ridículo, a ofensa”.

Quando pensamos em escola, a primeira ideia que vem à mente é a de um ambiente seguro e formador para os indivíduos. No entanto, a própria concepção de educação gera confusão. Muitas pessoas acreditam que a educação é uma responsabilidade exclusiva da família, nos primeiros anos de vida, e que a escola deve atuar de forma complementar. Assim, ambas as instituições são vistas como responsáveis pela educação. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – 9.394/96, por exemplo, cria uma confusão entre ensinar e educar. Enquanto educar é associado à submissão, moralização e adestramento, o ensino, sob uma perspectiva social, é libertador.

A nosso ver, a violência no ambiente escolar tem múltiplas causas, mas uma delas está na falta de uma educação adequada. Quando nos deparamos com um aluno agressivo e investigamos sua família, é comum encontrarmos casos de desestruturação familiar, o que reflete a falha na educação. Nesses casos, cabe à escola estabelecer suas normas e cumprir um papel que deveria ter sido inicialmente desempenhado pela família.

2.1.2. Tipos de bullying: físico, verbal, psicológico e virtual, social ou de exclusão, bullying sexual

O bullying pode se manifestar de várias formas, e os principais tipos incluem bullying físico, este consiste em agressões físicas diretas, como empurrões, socos, chutes ou qualquer outro tipo de violência corporal. Já o bullying verbal envolve insultos, xingamentos,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

humilhações, ameaças ou outras ofensas verbais que causam danos emocionais à vítima, enquanto o bullying psicológico ou emocional refere-se a atitudes como manipulação emocional, humilhação, exclusão social e ataques à autoestima, com o objetivo de causar sofrimento psicológico à vítima Zequinão *et al.* (2016).

O Bullying social ou de exclusão ocorre quando uma pessoa é excluída intencionalmente de um grupo social, isolada ou deixada de lado, com o intuito de provocar dor emocional e fazer a vítima se sentir rejeitada. Além desses há o bullying cibernético (cyberbullying) que acontece por meio de plataformas digitais, como redes sociais, e-mails ou mensagens de texto, e pode incluir difamação online, divulgação de boatos, assédio virtual ou o compartilhamento de conteúdos constrangedores, já o bullying sexual envolve qualquer agressão ou comportamento de natureza sexual, como comentários, gestos ou toques inapropriados, visando desrespeitar o espaço e a dignidade da vítima Zequinão *et al.* (2016).

Todos esses tipos são comuns e são realizados pelos indevidos que praticam o *bullying* os seguintes tipos de violência: bater, chutar, empurrar; apelidar, importunar, xingar e ainda de forma indireta excluindo o adolescente, isolando a vítima das demais pessoas, inventados rumores, entre outros comportamentos. De acordo com Debarbieux (2006, p. 13), “a violência na escola tornou-se um desafio educativo e social à escala planetária, um desafio ao mesmo tempo científico, político e pragmático. Este desafio repousa, talvez, sobre a «globalização» desta violência”.

É importante destacar que o tema do bullying tem gerado grande preocupação nas instituições escolares do Brasil, que buscam formas de compreender e solucionar essa violência. Em muitos casos, essa violência se manifesta de maneira invisível, sendo uma forma de violência simbólica e institucional. No entanto, ela também se expressa fisicamente, através de pequenos furtos, vandalismo, ofensas verbais, grosserias, empurrões, provocações e humilhações (Abramovay *et al.*, 2002).

Pesquisadores apontam que as manifestações de violência dentro e nos arredores das escolas têm se tornado cada vez mais graves. Infelizmente, é cada vez mais comum ver alunos portando diversos tipos de armas, como facas e até armas de fogo, além do envolvimento com o tráfico de drogas e a presença constante de "gangues", que têm impactado negativamente o ambiente escolar. “sob perspectivas que expressam fenômenos como a globalização e a exclusão social, os quais requerem análises que não se restrinjam às transgressões praticadas

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

por jovens estudantes ou às violências das relações sociais entre eles” (Abramovay *et al.*, 2002, p. 29).

Considerando essa situação não é mais possível ficarmos passivos diante dessa violência, pois é nosso papel enquanto professores de a educação básica lutar para que haja uma educação de qualidade, dessa forma, a prevenção e o combate ao *bullying* deve fazer parte de nossas ações docentes. Nesse sentido, Lei Federal nº 13.185, de 6 de dezembro de 2015, instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*) no Brasil, definindo o que é *bullying*

Considera-se *bullying* todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (Brasil, 2015, Art. 1, §1).

É possível perceber que o *bullying*, de maneira geral, causa sérios prejuízos às vítimas. Um exemplo disso são os adolescentes obesos, que enfrentam ofensas relacionadas ao seu peso corporal, sofrendo diretamente com o impacto dessas agressões. Por isso, é fundamental a implementação de ações que combatam o *bullying*, com o objetivo de reduzir os danos à saúde mental das vítimas.

2.3. PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA ESCOLA

A vítima de *bullying* na infância sofre consequências ao longo da vida, especialmente se o *bullying* for prolongado. Essa violência causa problemas psicológicos que se estendem à adolescência e à fase adulta, dificultando a atribuição de significados a situações e contribuindo para o desenvolvimento de depressão, baixa autoestima e dificuldades em relacionamentos estáveis (Marques *et al.*, 2019).

O *bullying*, de forma geral, traz grandes prejuízos às vítimas. Um exemplo disso são os adolescentes obesos, que enfrentam ofensas constantes devido ao seu peso, o que exige ações para combater o *bullying* e reduzir os danos à saúde mental (Rodrigues *et al.*, 2021). Além desses problemas, as vítimas também se tornam mais vulneráveis a transtornos mentais e ao suicídio, e é possível que, no futuro, se tornem agressores, perpetuando o ciclo de violência. Portanto, é fundamental a implementação de políticas públicas para combater o

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

bullying, desenvolvendo habilidades interpessoais nos alunos e capacitando os educadores para lidar com o problema no ambiente escolar.

O bullying reflete diretamente uma relação de poder e o desejo de destruir o outro, sendo uma violência constante nas escolas, que gera perdas irreparáveis para os alunos, afetando negativamente todos os envolvidos. Duboc et al. (2021) afirmam que esse contexto social favorece o surgimento de sintomas como estresse emocional, resultante da combinação entre baixo status e a vitimização por bullying, o que pode acarretar consequências graves não apenas no processo de aprendizagem, mas também na saúde mental futura da vítima.

O bullying tem ganhado grande atenção no âmbito educacional, pois impacta diretamente a saúde mental da vítima. Esse comportamento afeta muitos jovens no ambiente escolar e se tornou um problema de saúde pública internacional" (Granado et al., 2021, p. 6029). Diversos problemas psicossociais decorrentes do bullying já foram observados em crianças, como inquietação, ansiedade, depressão, pânico, insônia, estresse, ideação suicida, dor de cabeça e problemas gástricos, afetando diretamente sua vida acadêmica. Pesquisas com vítimas de bullying indicam taxas mais altas de tabagismo, consumo de drogas ilícitas, abuso de álcool e comportamento suicida.

Entre as principais consequências do bullying escolar estão associadas a problemas emocionais como insegurança, baixa autoestima, tendência à depressão, e até tentativas ou consumação de suicídio por parte das vítimas. É importante observar que, embora pareça contraditório, os agressores também são, de certa forma, vítimas. Eles também enfrentam sofrimento e podem ter baixa autoestima, apesar de aparentarem ser autossuficientes. Muitas vezes, agem dessa forma para se sentir bem e provar sua capacidade, sentindo prazer ao gerar medo na vítima.

Considerando tudo isso, fica claro que os efeitos prejudiciais do bullying afetam a todos os envolvidos. As vítimas, por exemplo, desenvolvem depressão e baixa autoestima. Já os agressores, embora sintam prazer no momento da agressão, não estão com a saúde mental em bom estado e correm um risco maior de, na vida adulta, se envolverem em problemas comportamentais, como criminalidade, abuso de substâncias ou comportamento agressivo no ambiente familiar. Até mesmo os espectadores do bullying sofrem consequências negativas. Isso nos leva a refletir sobre a ocorrência do bullying nas escolas e seus impactos no desempenho escolar de todos os envolvidos (Duboc et al., 2021).

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

As consequências para os alunos vítimas de *bullying* são devastadoras, uma vez que os mesmos experimentam um grande sofrimento psíquico que pode interferir fortemente no desenvolvimento social, emocional e em seu desempenho escolar. Segundo Teixeira (2011, p. 60) as principais consequências para as vítimas de *bullying*, no ambiente escolar são: “desinteresse pelos estudos, prejuízos acadêmicos, reprovação escolar, mudanças sucessivas de escolas, abandono escolar, estresse, insegurança, medo, problemas de autoestima, isolamento social, insônia, ansiedade, fobia escolar, depressão e suicídio”.

Para Beane (2010, p. 55) o clima social da escola e a qualidade da supervisão oferecida no espaço escolar são de grande importância para evitar e prevenir o *bullying*, pois:

Um ambiente escolar em que faltam afeto e aceitação para todos os alunos é mais passível de abrigar problemas relacionados ao *bullying* e a questões de disciplina. Além do mais, a escola que não tem altas expectativas de comportamento dos alunos e uma política de repreensão eficiente está sujeita a criar um ambiente no qual os bullies prosperam.

No meio acadêmico e científico, ainda não há consenso entre os pesquisadores sobre o conceito de violência, especialmente a violência escolar. Isso se deve, em parte, ao fato de que a violência no ambiente escolar envolve fenômenos heterogêneos que são difíceis de delimitar e organizar. Além disso, uma dificuldade adicional para os autores está nas concepções formadas ao longo do tempo sobre termos como infância e escola, sendo que a infância é associada à ideia de inocência, enquanto a escola é vista como um lugar seguro e pacífico (Abramovay et al., 2002).

O local na sociedade onde se deve apreender a disciplina. Constitui o santuário do conhecimento; a extensão do lar; o ambiente apropriado para a continuidade da formação do caráter do indivíduo; a condição fundamental para o crescimento pessoal, profissional e intelectual. E o docente representa a figura do educador, do mediador do conhecimento, aquele que, por participar efetivamente da vida do discente, merece, ou pelo menos deveria merecer respeito e amabilidade.

Diante do atual cenário de violência nas escolas, as características estruturais mencionadas pelos autores já fazem parte da realidade de muitas instituições de ensino, especialmente no futuro próximo. Ao observar escolas em países como os Estados Unidos e o Brasil, é possível perceber que algumas delas se assemelham a verdadeiros presídios, com portões de ferro, grades, cadeados, muros altos, segurança interna e externa, câmeras de vigilância, alarmes e detectores de metal, além de um aparato de segurança técnica e pessoal. Embora essas medidas possam inibir ou afastar temporariamente a violência externa, os

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

grupos sociais presentes nas escolas ainda sofrem as influências do meio social, o que acaba refletindo nas relações internas das instituições. A respeito dessas relações internas vivenciadas nas escolas, Lopes e Gasparin (2003, p. 298), relatam que:

Os problemas disciplinares da escola e os conflitos do dia a dia já ultrapassam, largamente, os corriqueiros atritos verbais e ‘briguinhas’ de crianças. O incremento nas ações violentas que ocorrem no interior da escola, como as agressões físicas e verbais contra alunos e professores, o porte de armas de diversos tipos, brigas de gangues (muitas vezes constituídas por alunos da própria escola), suscita inclusive a presença, cada vez mais frequente e de forma sistemática, da força policial nesse espaço. A autoridade da escola, bem como de seu principal representante, o professor, parece não ser mais suficiente para resolver os problemas e restaurar a ‘ordem’ necessária ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A vulnerabilidade das escolas a diferentes formas de violência, sejam elas macrossociais ou de outras naturezas, contribui significativamente para a perda de sua legitimidade como espaços dedicados à produção e transmissão de saberes. À medida que a sociedade evolui, novas formas de acesso à informação e meios alternativos de formação se expandem, ampliando o alcance e o impacto de outros recursos educacionais fora do ambiente escolar tradicional (Abramovay e Rua, 2003).

Esse fenômeno coloca a escola em uma posição desafiadora, pois ela se vê não apenas confrontada pela violência em seu interior, mas também pela concorrência de novas formas de aprendizado, como plataformas digitais e outros meios de educação informal, que têm conquistado cada vez mais a atenção e o envolvimento dos alunos. Esse contraste entre a escola, com suas limitações estruturais e sociais, e os meios alternativos de ensino, coloca em risco sua relevância e eficácia enquanto instituição fundamental na formação e desenvolvimento dos indivíduos na sociedade contemporânea.

Camacho (2001, p. 129), ao retratar a questão da escola atualmente afirma que:

A escola, hoje, está passando por uma crise relacionada à socialização, e ela tem enfrentado dificuldades na transmissão das normas e dos valores gerais da sociedade. Além disso, a escola regida pelo modelo tradicional, com o manejo de classe nas mãos exclusivamente do professor e dos alunos em posição de obediência e subalternidade, perdeu-se no tempo. A sala de aula onde vigoram novos modelos de relações entre professores e alunos, onde tudo pode ser passível de discussão, onde a hierarquia fica menos visível, onde os alunos têm o direito de opinar, é uma nova realidade. Esses novos modelos, com capacidade de maior elasticidade de tolerância, implicam novas definições de disciplina”.

Assim, a escola se torna mais vulnerável a fatores e problemas externos, como o desemprego e as condições precárias das famílias em bairros empobrecidos. O autor também

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

destaca o impacto da massificação do acesso à educação, pois, ao abrirem suas portas para mais jovens, muitas vezes recebem aqueles que são negativamente influenciados por experiências de exclusão social e pertencimento a gangues. Isso gera consequências para todos os membros da comunidade escolar, incluindo alunos, pais e professores. Escola para Lech (2007, p. 45) consiste em um “espaço onde ocorrem intensas emoções, que determinam os comportamentos da criança. A partir de sua corporeidade é que ganham expressão os seus sentimentos, sejam eles de amor ou de ódio, de ternura ou de raiva, de paz ou de agressão”.

O bullying é uma forma de violência que exige uma ação conjunta de todos os envolvidos no processo educacional, desde os alunos até os profissionais da educação. Esse tipo de agressão não afeta apenas o desempenho escolar dos estudantes, prejudicando seu aprendizado e seu desenvolvimento acadêmico, mas também tem sérias repercussões na saúde mental dos docentes. Professores que testemunham ou são afetados por essa violência enfrentam uma pressão adicional, o que pode impactar seu bem-estar emocional e, conseqüentemente, sua eficácia no ensino.

Além disso, a presença do bullying no ambiente escolar cria um clima de insegurança, afetando o ambiente de aprendizagem de todos os envolvidos e gerando um ciclo de consequências negativas. Portanto, é fundamental que escolas adotem políticas preventivas e interventivas para erradicar o bullying, promovendo um ambiente mais saudável, seguro e produtivo tanto para alunos quanto para educadores. A colaboração entre pais, alunos, educadores e a comunidade é essencial para combater essa violência de forma eficaz.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bullying, como fenômeno social, configura-se como uma forma de violência que ocorre frequentemente no ambiente escolar, afetando não apenas as vítimas diretamente envolvidas, mas também toda a comunidade escolar. Trata-se de um comportamento agressivo e repetitivo, manifestado por uma relação desigual de poder, onde um indivíduo ou grupo submete outro a situações de humilhação, exclusão ou agressões físicas e psicológicas. O conceito de bullying engloba não apenas os atos de violência física, como empurrões e socos, mas também as agressões verbais, emocionais e sociais, como xingamentos, humilhações, exclusão ou difamação, e, mais recentemente, o cyberbullying, realizado através de plataformas digitais.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

As diversas formas de bullying têm impactos profundos sobre os indivíduos envolvidos. As vítimas de bullying, geralmente, enfrentam sérias consequências psicológicas, como depressão, ansiedade, baixa autoestima, estresse e transtornos de comportamento. Esses efeitos não se limitam à infância ou adolescência, mas podem se estender à vida adulta, quando a pessoa carrega os traumas da violência sofrida. As vítimas tendem a apresentar dificuldades de relacionamento e, em muitos casos, a ter um desempenho acadêmico comprometido devido ao medo, insegurança e dor emocional provocados pelas agressões. Além disso, a vivência de bullying pode também gerar uma percepção distorcida do mundo à sua volta, prejudicando a confiança em si mesmas e nos outros.

Por outro lado, os agressores também carregam consequências em seu comportamento e em sua saúde mental. Embora a agressão seja, muitas vezes, vista como uma forma de afirmação de poder, esses indivíduos também são vulneráveis, muitas vezes lidando com questões emocionais e psicológicas não resolvidas. Os agressores tendem a desenvolver comportamentos agressivos em outros contextos e, se não houver intervenção, podem se envolver em atitudes violentas na vida adulta, perpetuando um ciclo de agressividade e desajuste social.

As consequências do bullying também se estendem àqueles que testemunham esses episódios, os chamados "observadores", que podem sofrer com a ansiedade e o estresse de presenciar a violência sem saber como agir, gerando um clima de medo e insegurança dentro da escola. Isso, por sua vez, compromete o ambiente escolar como um todo, prejudicando a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os envolvidos.

Diante de todo o exposto, é imprescindível que a escola, os pais e a sociedade em geral adotem medidas preventivas e interventivas eficazes no combate ao bullying. A implementação de programas de conscientização, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a promoção de um ambiente escolar seguro e acolhedor são fundamentais para erradicar esse tipo de violência. Somente com um trabalho coletivo e contínuo será possível mitigar os danos causados pelo bullying e construir uma educação mais justa, igualitária e saudável para todos. Assim, a educação deve ser um espaço de aprendizado, crescimento e respeito mútuo, onde a violência não tem lugar e as diferenças são celebradas de forma construtiva e respeitosa.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. *et al.* **Cotidiano das escolas: entre violências.** Brasília: UNESCO. 404 p, 2005.

ABRAMOVAY, Miriam. *et al.* **Violência nas escolas.** Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPQ, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME. Brasília: UNESCO, 400 p, 2002.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015.** Institui o Programa de Combate a Intimidação Sistemática (*Bullying*). Brasília, DF, 2015.

DEBARBIEUX, Éric. **Violência na escola: um desafio mundial?** (T. Katzenstein, Trad.). Lisboa: Instituto Piaget. 300 p, 2006.

DUBOC, Maria. José. O *et al.* Bullying e desempenho escolar: leituras e compreensões. **Revista Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, Guarulhos, v. 9, n. 1, p. 21–37, 2021.

FANTE, C Célia; PRUDENTE, Núbia Maria. **Bullying em debate.** Editora Paulinas, 2018.

GRANADO, Lúcia Nunes. *et al.* Prevalência de sintomas depressivos em adolescentes agressores e vítimas de bullying. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 6027-6049, 2021.

LECH, Margarida Barbosa. **Agressão na escola: como entender e lidar com essa questão.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

LOPES **Claudivan Sanches Lopes**; GASPARIN, João Luiz. Violência e conflitos na escola: desafios à prática docente. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences.** v. 25, no. 2, p. 295-304, 2003

MARQUES, Edilene de Resende Ribeiro. *et al.* O bullying e os danos à saúde mental. **Volume**, v. 19, p. 290, 2019.

RODRIGUES, Delbana Pereira Rodrigues. *et al.* Implicações do *bullying* na saúde mental de adolescentes obesos: revisão integrativa. **Interação em Psicologia**, v. 25, n. 1, 2021.

SANTOS, William Alvarenga. *et al.* Impacto do Bullying na Saúde do Adolescente. **Congresso Internacional de Enfermagem**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2017.

SILVA, Vanessa Costa; Mota, Raquel Martins Ferreira; Campos, Maria Gorete. Bullying e Processos de Escolarização: Diálogos e Perspectivas Pedagógicas. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 20, n. 3, p. 237-245, 2021.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual antibullyng**: para alunos, pais e professores. Rio de Janeiro: BestSeller. 109 p, 2011.

TREVISOL, Maria Teresa Costa.; CAMPOS, Célia Aparecida. Bullying: verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 275-283, 2016.

VALLE, José Eustáquio.; WILLIAMS, Lúcia Cristina Almeida. Engajamento Escolar: Revisão de Literatura Abrangendo Relação Professor-Aluno e Bullying. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 37, p.1-13, 2021.

VIEIRA, F. H. M. *et al.* **Impactos do bullying na saúde mental do adolescente. Ciência ET Praxis**, v. 13, n. 25, p. 91-104, 2020.

ZEQUINÃO, Maria Aparecida *et al.* Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 181-198, 2016.